

Flanelinha tem 3 carros, moto e apartamento

Investigações sigilosas também revelaram que eles compram pontos por mais de R\$ 6 mil e contratam funcionários

ELIANE PROSCHOLDT
ANDERSON CACILHAS

Uma cena comum de flagrar nas ruas, flanelinhas vigiando e lavando carros em troca de “uns trocadinhos”, está ganhando um novo perfil. Investigações sigilosas realizadas por policiais militares revelaram que chefões desses lavadores são donos de carros, apartamento e até de um quilão de verduras.

Há informações de que eles es-

tariam “comprando e loteando” ruas na Praia do Canto, em Vitória, por mais de R\$ 6 mil, além de contratando funcionários para os pontos.

A denúncia foi feita por moradores e comerciantes que, cansados de flagrar os abusos cometidos, pediram ajuda aos policiais que são contratados para fazer segurança particular nos comércios da região.

Passando-se por flanelinhas ou usando outros disfarces, os poli-

ciais descobriram que um dos chefões que atua em uma das ruas mais valorizadas da Praia do Canto tem uma motocicleta, três carros, um apartamento na Serra e um quilão em Cariacica, o que foi confirmado por policiais da Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos, da Polícia Civil.

O chefe - que tem um sócio - possui em seu nome uma Honda CG 150 Titan (ano 2005), uma Kombi (ano 1983), um Monza GL (1993) e um Passat LSR (-1986). Mas eles andam com outros carros, como Escort, Fiat Uno e Fusca, que estão em nome de outras pessoas.

Um dos motivos que levaram moradores e comerciantes a denunciarem foi a briga entre dois flanelinhas - um deles armado com uma faca - ocorrida na tarde da última segunda-feira, na Praia do Canto.

Comerciantes contaram que a exploração acontece em outras ruas, mas o detalhamento do esquema foi apenas de uma delas. Outras ruas estão na mira da polícia.

Os dois chefões se revezam semanalmente e comandam toda a movimentação do local. Conforme a denúncia, os chefões têm seis “funcionários” durante a semana, que recebem R\$15,00 por dia. O restante do dinheiro arrecadado é repassado para seus “patrões”.

Um dos chefões revelou à polícia, sem saber que estava sendo investigado, que o negócio rende por semana entre R\$ 500,00 a R\$ 800,00. Disse, ainda, que já lhe ofereceram R\$ 6 mil para comprar o ponto, mas recusou.

Um dos chefões contou aos policiais à paisana que a disputa é grande e, muitas vezes, começa nos bairros periféricos.

FOTOS: LUIZ PAJAU/AT



Uma das ruas da Praia do Canto onde flanelinhas atuam

“Sou o mais antigo da rua”

“Dependendo do movimento, fico com 60% ou 70% do que é arrecadado. Sou o mais antigo na rua. Tiro de R\$ 120,00 a R\$ 125,00 por dia”, foi o que um dos chefes dos flanelinhas denunciado por comerciantes e moradores da Praia do Canto admitiu à reportagem de A Tribuna.

Ele disse que trabalha no mesmo local há 28 anos e, por isso, fica com as comissões das outras três pessoas que trabalham para ele.

O flanelinha negou que as ruas sejam vendidas e loteadas. Os bens que ele admitiu possuir - uma casa em Cariacica e um

quilão de verduras em São Pedro, Vitória, além de um veículo Monza 1994 - teriam sido comprados com comissões sobre a venda de imóveis de terceiros.

“Eu tinha outros veículos que vendi, mas não mudei os documentos para o nome dos compradores. Tenho seis filhos para criar e dependo deste emprego”, disse, lembrando que seu sócio possui um apartamento financiado na Serra.

Apesar de o chefe dos flanelinhas negar as acusações, moradores e comerciantes da Praia do Canto garantem que existe loteamento das ruas e ameaças.

“Já fui ameaçado por eles. Sabemos que essa máfia atua em várias ruas da Praia do Canto, mas muitos têm medo de denunciar. Eu não tenho”, disse um comerciante.

Um motorista de 49 anos de idade e que entrega esquadrias de alumínio garantiu que existem ameaças e que é preciso pagar R\$ 5,00 para descarregar mercadorias.

“Disse que não tinha condições de sempre pagar e um dos flanelinhas me ameaçou: ‘Desse jeito irmão, você está tirando o meu ganha-pão. Cuidado!’”, revelou.



A1/6941.2

Mais de 600 atuam nas ruas da Grande Vitória

Um cadastramento feito pela Polícia Civil, com fotos, endereço, filiação e ficha de antecedentes criminais, mostrou que mais de 600 flanelinhas atuam nas ruas de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica.

Mas esse número vai aumentar, já que 25% dos flanelinhas não foram cadastrados, segundo o delegado Julio Cesar Oliveira, que há 15 dias está à frente da Superintendência de Polícia Metropolitana (SPM).

Para comparar, o efetivo da Guarda Municipal de Vitória possui 156 agentes comunitários – que atuam em escolas, orla e eventos – e em torno de 300 de trânsito.

Vila Velha e Vitória lideram o ranking. Somente em Vila Velha são 215 flanelinhas nas ruas. Desse total, 12 tiveram passagem pela polícia, por roubos, furtos, uso e tráfico de drogas. Dois tinham mandado de prisão em aberto e foram presos, após a identificação.

Um dos pontos positivos do cadastramento é que, de posse dos dados, será mais fácil identificá-los e prendê-los. Além disso, em caso de ocorrências nos locais

onde os flanelinhas atuam, como seqüestro-relâmpago, eles serão intimidados para contar o que viram e até investigados.

Agora, o delegado vai rever os dados coletados para marcar uma reunião com a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) com a finalidade de colocar efetivamente o projeto em prática.

Está sendo discutido se eles vão usar uniforme e como será o crachá de identificação.

A 3ª Companhia (Praia do Canto) da Polícia Militar também fez um cadastramento no local. O comandante, capitão Eurides Rodi, contou 79 flanelinhas em 12 ruas do bairro. O chefeão que atua em uma das ruas mais valorizadas do bairro foi cadastrado ontem.

O superintendente de Polícia Metropolitana, o chefe do DPJ de Vitória, delegado Márcio Braga, e o capitão Rodi, disseram que vão investigar os chefeões dos flanelinhas na Praia do Canto.

A recomendação é que, em caso de extorsão ou outra investida de flanelinhas, que os motoristas liguem para o 190 ou 181 para denunciar. É possível até prisão em flagrante.

LOCAIS MAIS DISPUTADOS

VITÓRIA

- Praça Costa Pereira, Centro
- Praça Getúlio Vargas, Centro
- Rua José de Anchieta, Parque Moscoso
- No entorno da Catedral Metropolitana, Cidade Alta
- Próximo ao Fórum de Vitória, Cidade Alta
- Praça João Climaco, em frente ao Palácio Anchieta
- Rua Madeira de Freitas, Praia do Canto
- Rua Eugênio Neto, Praia do Canto
- Rua Eurico de Aguiar, Praia do Canto
- Rua Aleixo Neto, Praia do Canto
- Rua João da Cruz, Praia do Canto
- Rua Constante Sodré, Santa Lúcia
- Rua Eurico Aguiar, Santa Lúcia
- Rua Arnaldo Magalhães Filho, Santa Lúcia

PREÇOS COBRADOS

- Praia do Canto – R\$ 5,00 (descarregamento de cargas).
- Praia do Canto (região do Triângulo das Bermudas à noite) – R\$ 7,00.
- Centro de Vitória – R\$ 3,00 (descarregamento).
- Centro de Vitória (região da Estação Porto em dias de shows) – R\$ 3,00 (antecipado).
- Cidade Alta – R\$ 2,50 (cartão do rotativo na mão do flanelinha).
- Bento Ferreira (região do Álvares Cabral em dias de shows) – Entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00 (antecipado).

Fonte: Polícia Civil, motoristas e comerciantes.

Grupo pode pedir prisão

O Grupo Especial de Trabalho Investigativo do Ministério Público do Espírito Santo inicia neste mês um levantamento preliminar sobre a atuação dos flanelinhas em Vitória. O ponto de partida será o relatório feito por policiais militares que atuam como seguranças particulares na Praia do Canto.

O promotor do Grupo Especial de Trabalho, Maxwell Miranda Araújo, explicou que, se o levantamento confirmar o que o relatório aponta, será aberto um procedimento investigatório criminal.

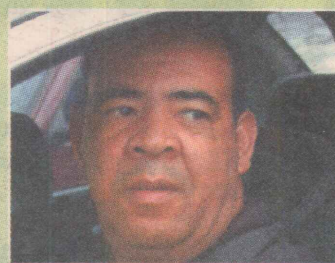
Nesta fase, ressaltou Maxwell, pessoas podem ser ouvidas, prisões podem ser pedidas, e buscas e apreensões serem realizadas. Não há prazo para a conclusão do procedimento.

Neste caso, segundo o promotor, os suspeitos podem ser indiciados por extorsão, constrangimento, ameaça, formação de quadrilha, impedimento de ir e vir, ocupação irregular de espaço público, exercício ilegal da profissão e enriquecimento ilícito, além de roubo e furto.

O promotor frisou que o Grupo Especial de Trabalho já tinha conhecimento da atuação dos flanelinhas, mas não de forma tão organizada, com loteamento e venda do direito de exploração das ruas, o que constitui indícios suficientes para iniciar uma investigação.

“Não tinha conhecimento de que eles passam o direito de exploração e que existem cabeças do negócio”, disse.

OPINIÕES



“Sou abordado em qualquer lugar e, à noite, querem o pagamento antecipado. Não discuto. Pode haver seqüências.”

Sérgio de Araújo Nobre, 44, servidor público.



“Acho muito chato ser abordada o tempo inteiro. Eles querem pagamento antecipado. Vitória está insuportável.”

Marisa Costa, 55, arquiteta.



“Quando estão organizados e uniformizados, ainda é aceitável. O problema é que eles estão por toda a cidade.”

Renato Martins, 45, comerciante.



“Acho uma afronta. Dois alunos meus tiveram o carro riscado, porque não quiseram pagar ao flanelinha.”

André Zenóbio, 42, professor de Educação Física.

Guarda vai ajudar no combate

O secretário de Transportes de Vitória, Alex Mariano, garantiu que convocará a Secretaria Municipal de Segurança Pública para que a Guarda Municipal atue com a Polícia Militar, inibindo a ação dos flanelinhas na capital.

“Isto é uma afronta. O cidadão se sente fragilizado”, disse ele, acrescentando que vai agendar uma reunião com a Polícia Militar para avaliar de que forma a municipalidade pode contribuir para a fiscalização.

Quanto ao rotativo na Praia do Canto, o secretário explicou que ainda não há previsão de implantação.

Flanelinha que atua em Vitória: cadastramento com fotos, endereço, filiação e antecedentes criminais